

Cópia Ilustríssimo e Excelentíssimo Senhor - Junho a m - Nº 12

ra de receber o Officio de Vossa Excelencia de vinte e dois de Setembro proximo passado, e outro de igual data da Excelentissima Junta do Governo desta Provincia, que acompanhou a Portaria com a mesma data, em que Suas Excellencias me assignou, e ficando certo do que me determinou, devo dizer a Vossa Excellencia que em nenhum cabem meritos para tal emprego, por um mesmo com as pequenas lizes, e forcas, que me assistem para quanto me for possível para desempenhar o meu dever, e satisfaccão dos meus Superiores, inda que me seria custoso conseguir, em razão das tramas, e balburdias, que de continuo se praticão nesta Villa por homens, que affectando muita fidelidade a Causa de Sua Magestade Real na feliz Independencia deste Reino do Brasil pretendem introduzir intrigas contra as Nações da Europa, até mesmo contra as Autoridades Constituidas nesta Provincia, obrando que quem oppoem-se aos Decretos, e Reaes determinações do Mesmo Augustissimo Senhor Dom Pedro, e que são seus inimigos, passando a tanto excessos que até pretendem installar um Governo, e nomearem novo Governo Imperatorio até que Sua Magestade Real determine, e entre estes os mais impudados são, o Padre Vicente Jose Pereira, que presentemente está occupando o cargo de Vigario interino, Antonio Gonçalves Pereira de Alencar, e

227. e outros seduzidos por utroq[ue] deus, que dizem, que  
como o Governo da Provincia tem membros Eu-  
ropiões, por isso há de ser em contra a Inde-  
pendencia do Brasil, e assim unidos com  
a Camara ignorante, que se conduz pelos  
seus conselhos, tem passado a atterrar, e  
sufocar os Cidadãos enraçados, que sempre  
tem mostrado em todos os tempos fidelidade,  
amor, e patriotismo tanto aos Amabilissi-  
mos Suberanos, como aos Cidadãos huma-  
nitos induzindo povos para a seu malde-  
svantagem calumnias contra os Chefs do  
Lugar, e os enraçados Officiaes, que no anno de  
mil oito centos e oisete se oppuzeram ao pe-  
cuno projecto da inconfidencia, e ja deo prin-  
cipio com o meu Sargento Mor, que o prin-  
dezao na Villa por Officio da Camara só  
por calumniosamente levantarem-lhe que-  
rião para ipso Capital; e conhecida a sua  
innocencia um por ipso foi solto de novo  
depois que o Capitão Mor desta Villa veio  
a elle, e falou a Camara para ser solto  
e arriar, meu Senhor, isto posto com al-  
guns dos meus Officiaes como franco entre  
pedras, e serenos mortos, e destruidos a ca-  
da momento, e se por meio das providen-  
cias tam sabias, como ajustadas deudas por  
Sessa Esclurecia nam vitarmos o grande  
damno, que nos amaca, sem duvida pe-

periculis as mãos dos nossos inimigos. Sim  
Excellentissimo Senhor o que manifesto a Vos-  
sa Excellencia he pura verdade; um quanto  
revidarem mata Villa estes traidores sumos in-  
quietos, e ja mais rimará a paz publica nes-  
te Reino, sem discordias, e intrigas; acriscen-  
do mais deves a Vossa Excellencia que Luis-  
tam Gonçalves actualmente he hum dos mem-  
bros da Camara, e faz nullo tudo quanto  
quer, apuruntando a cada dia Decretos de  
Sua Magestade Real, nãõ firmados pelo Rey-  
mo Augusto Senhor, sem um q̃retos impres-  
sos, e a poucos dias apuruntou hum em que  
Sua Magestade Real foi servido declarar a guer-  
ra contra a Europa, e por isso ja maltratou  
de rancuns os Europeos, que aqui se achão,  
chamando-lhes percos, e promettendo-lhes sus-  
ta de pancadas, estas e outras circumstancias  
dãõ motivos a mais suspiros, e a vacilacão  
nãõ só dos povos rusticos, de nãõ mis-  
mos Chefes, e dos seus Officiaes. Da prum-  
te copia virá Vossa Excellencia o auxilio  
que me pedio a Camara para a goar-  
nicãõ dos Eleitores de Parochia desta Bre-  
guezia temidos dos seus meranos despatrimos,  
diziendo que o Tenente e Comandante geral  
dos Batalhoes da primeira Linha Mano-  
el Antonio Diniz se tinha declarado contra  
a independencia do Reino do Brasil, e que

como Vossa Excellencia, e a Excellentissima Jun-  
ta do Governo da Provincia negavaõ a obe-  
dencia a Sua Magestade Real o dito Coman-  
dante tam bem o faria, e a sua esposa, e  
que speravaõ para os prender, e remetter pa-  
ra as Cortes de Lisboa, e por isso querião que-  
riar com o dito Comandante d'isto mesmo fui  
subedar depois de ter prestado o dito auxilio,  
que logo o desvaneci, e mandei retirar as Cho-  
pas a seu quartel, e como tem de presente  
ocorrido na Villa do Jardim rampimun-  
to de tumultuoso numero de povos contra os  
Europeos, que os nam acasimando prende-  
roõ alguns, e despojarão a outros de alguns  
bens; tendo determinado hum destacamento  
do meu Regimento na Villa do Crato,  
afim de visitar o mesmo rampimento nesta  
Villa em quanto o Comandante geral da  
primeira Linha nam deliberar sobre o  
Officio, que lhe tenho feito, ou Vossa Excel-  
lencia mandar o que for servido: e para es-  
sa assistencia represento a Vossa Excellencia  
para mandar dar algum supplemento pa-  
ra a sustentacão dos mesmos soldados, que  
são pobres; e eu nam tenho rendas suffi-  
cients para o fazer. Tenho exposto a Vossa  
Excellencia os meus sentimentos tam puros  
como verdadeiros a vista do que mandará  
Vossa Excellencia o que for servido. Deo

goarde a Nossa Excellencia por feitura annos  
Quartel da Villa do Crato nove de O-  
tubro de mil oito centos e vinte dois = De  
Nossa Excellencia Subdito obediante = Leon-  
oro Miranda Monturo = Reconheço sur a *he.º*  
firma da carta retro do proprio punho do  
Coronel de Milicias montadas da Villa do  
Crato Leandro Miranda Monturo dou fe  
Villa do Crato vinte nove de Outubro de mil  
oito centos e vinte dois. Escrevi, e assignei de  
meus signaus publico, e raras seguintes = Esta  
ra o signal publico = Em fe e testemunho de  
verdade o Tabelião Publico = Antonio Pi-  
nhairo Ladeira = Esta Copia foy legitimo  
na fignada, e com fe e firmam de quem da  
Camara Interior *Servando Rain.º*